

Uso de área na Estrutural divide petistas

Sheyla Leal

Depois de vencer a batalha pela manutenção do veto ao projeto da Cidade Estrutural, o governo e seus aliados na Câmara Legislativa vivem um novo dilema: defender ou não a instalação de indústrias na área hoje invadida por 1.200 famílias. Divididos, os parlamentares querem iniciar o quanto antes as discussões sobre a ocupação da Estrutural. "Não podemos remover pessoas para instalar indústrias. A área deve ser para uso ambiental", sustenta o líder do PT, deputado Antônio Cafu.

Para a líder do governo na Câmara, Lúcia Carvalho, a instalação "de determinados tipos de indústria não seria uma agressão ao meio ambiente, como também asseguraria a geração de novos empregos". Ela se mostra disposta a rediscutir o assunto com os companheiros da bancada situacionista mas, a princípio, é favorável à ocupação mista. Na opinião do também petista Marco Lima, por coerência, o governo deveria transformar a Estrutural em área de preservação ambiental. "Não há como defendermos outra proposta".

A presidente regional do PT, deputada federal Maria Laura, também defende a mesma posição. "Pessoalmente acho que se deve criar setores industriais nos próprios assentamentos e dar outro destino à Estrutural". A partir da próxima semana, Maria Laura pretende coordenar dentro do partido os debates sobre o uso da área. Ela reconhece que os companheiros estão divididos, mas que juntos com a sociedade "todos encontrarão o caminho certo para a polêmica".



A preocupação dos deputados petistas, agora, é discutir com o governador Cristovam Buarque a destinação da área da Estrutural

Destinação — Após comemorarem a vitória com a manutenção do veto, alguns representantes do setor produtivo receberam com apreensão as posições dos deputados da bancada da situação. "Não creio que o governador descumprirá o compromisso conosco", disse um dos dirigentes da Federação do Co-

mércio. Já o diretor da Fibra, Evandro Kalume, prefere crer que o GDF seguirá as orientações do Relatório de Impacto Ambiental (Rima). "Não cabe ao governador ou ao PT decidir se a área é ou não destinada para isto, mas sim ao Rima".

O diretor da Fibra ressalta,

contudo, que o setor produtivo de Brasília está mesmo é preocupado em resolver o problema da carência de áreas para a instalação de indústrias. "Qualquer que seja o local será bem-vindo, desde que escolhido dentro de critérios racionais". Kalume voltou a argumentar que preservar o ambiente não implica

em não usá-lo. "Se a área for usada de forma criteriosa e adequada não há problema", defende. Para o líder do PT, Antônio Cafu, isto está fora de cogitação. "Nenhum tipo de indústria será adequada. Vamos defender até o fim a ocupação integral da área para o meio ambiente", adiantou.

Francisco Stuckert

Manifestante lota galeria e protesta

Cerca de 150 manifestantes acompanharam a votação na galeria do plenário. Com os ânimos exaltados, eles expressavam suas opiniões através de vaias, apitos, assovios, palmas ou gritos de ordem. "PT nunca mais"; "O povo não esquece, Magela é PDS"; "O PT tá dividido" e "Fora PT", eram alguns dos bordões repetidos pelos moradores da Estrutural. "A Estrutural só serve de curral"; "Brasília, Brasília", revidava o grupo contrário à cidade. Nomes de parlamentares também eram repetidos por um ou outro bloco, conforme a posição do parlamentar na disputa.

De costas para o plenário e gritando "Fora PT" e "PT nunca mais", os manifestantes da Estrutural impediram que os pronunciamentos dos petistas Antônio Cafu, Lúcia Carvalho, Maria José da Conceição fossem ouvidos. Quando o deputado Odilon Aires (PMDB) começou a falar, os gritos de "traidor" mudaram de lado: passaram a ser emitidos pelo movimento contra a cidade. A expressão "traidor" era uma referência ao fato de Odilon apoiar o projeto de criação da cidade, contrariando a vontade da maioria dos moradores do Cruzeiro, reduto eleitoral do deputado. "As invasões sucessivas não resolvem o problema de moradia do DF", comentou Juraci Ferreira, morador do Cruzeiro.

Traição — O deputado Renato Rainha (PL) foi o único ovacionado pelos dois lados. A moradora de Valparaíso, Angélica Machado, disse que acreditava no voto de Rainha por ter ouvido uma entrevista na Rádio CBN



Lúcia Carvalho foi vaiada

em que o deputado admitia estar indeciso. Uma moradora da estrutural, que não quis se identificar, mostrou-se desconfiada. "O Rainha não olhou para nós nenhuma vez, nem fez pronunciamentos. Acho que ele vai nos trair". Outra moradora da invasão erguia uma placa onde se lia "Rainha é nosso". "Não vou trair ninguém, porque não prometi nada a nenhum deles", disse o parlamentar. Independentemente do resultado, não haverá cidade naquele local, porque o relatório do Rima é contrário a isso. Trata-se apenas de uma questão política", completou.

Às 13h40, após quatro horas de discursos e protestos, a contagem dos votos foi iniciada. Enquanto os parlamentares votavam, os manifestantes da Estrutural mantinham-se ajoelhados por orientação de Joaquim Batista e Marlene Mendes, diretores da associação de moradores da invasão. Com a divulgação do resultado, o grupo vencedor comemorou enquanto os moradores da Estrutural deixaram o local.



Centenas de pessoas acompanharam a votação do projeto no gramado em frente à Câmara Legislativa

Trio elétrico transmitiu sessão

Cerca de 700 pessoas, algumas acampadas no local desde o domingo, acompanharam a votação do projeto do deputado José Edmar (PSDB) do lado de fora da Câmara Legislativa. Um trio elétrico animava os presentes e transmitiu os pronunciamentos feitos no plenário. Cantando "Segura na Mão de Deus" e dançando ao som de "Jackie Tequila" (música do Skank), os manifestantes aguardavam o início da sessão plenária. Com a chegada dos deputados Luiz Estevão (PP), José Edmar e João de Deus (PDT) explodiram os aplausos e as ovações.

"Estamos aqui para ganhar, mas se não der, saberemos perder", comentou Iracema Silva, moradora da Estrutural há um ano. Alguns moradores da invasão da Encol (próxima ao Corpo de Bombeiros do SIA) foram reforçar a manifestação. "Vimos lutar juntos,

porque quanto mais gente melhor e se a Estrutural for assentada talvez a gente vá para lá", justificou Maria Gomes dos Santos, 44 anos e quatro filhos.

Um Judas Iscariotes de gravata foi fincado no gramado. Aos pés, duas velas queimando e no peito uma tabuleta com a inscrição: "Qual será o traidor?" O deputado José Edmar fez referência ao boneco quando garantiu que não haveria violência mesmo com a manutenção do veto. "Se isso acontecer, a responsabilidade é do Judas que trair essa gente", disse. Cerca de 800 pães foram distribuídos aos presentes por evangélicos. Chorando no colo dos adultos ou deitadas na grama, as crianças acompanhavam a luta dos pais.

Desidratação — Sônia Pereira da Silva, 31 anos, desmaiou e foi socorrida por uma Unidade Tática de Emergência (UTE) do Corpo de

Bombeiros, de plantão no local. A filha de Sônia, Kely Cristina, 16 anos e grávida de cinco meses, também passou mal. Elas estavam acampadas desde a segunda-feira e se alimentaram mal. "Nós vamos continuar lá porque não temos para onde ir", disse Sônia depois do susto provocado por desidratação.

"Não vão poder passar um caminho por cima de todo mundo. E só assim tiram a gente de lá", afirmou uma moradora da invasão que não quis se identificar. "Vai morrer gente, mas ninguém sai de lá", ameaçou Marinalva Neves de Souza, residente da Estrutural há um ano, após saber o resultado da apreciação. Sem palavras para consolar os manifestantes e visivelmente abalado, o deputado José Edmar limitou-se a aconselhar as pessoas que tivessem calma e refletissem. A voz mal saía da garganta. Os invasores ouviram calados.

Oposicionistas consolam moradores

Minutos após o resultado da apreciação do veto, 12 deputados subiram no carro de som dos manifestantes para consolar os moradores da Estrutural. Um deles, votou contra a criação da cidade, mas optou por não assumir seu voto e fazer um discurso que agradasse o público, abrindo espaço para que a suspeita caísse sobre vários parlamentares.

Primeiro a usar o microfone, o deputado Marcos Arruda (PSDB) lançou um desafio ao governador. "Desafio Cristovam a derrubar um barraco. Inauguro aqui a Cidade Estrutural. Vocês têm direito", discursou aos gritos. Edmar Pireneus (PP) disse que a história sempre mostra os "traidores" e Jorge Cauhy (PP) afirmou que ninguém vai tirar os moradores à revelia. "Sofri pressões, as minhas obras foram ameaçadas, mas não aceito traição", discursou Cauhy.

Odilon Aires (PMDB) aproveitou

uma oportunidade para atacar o secretário de Desenvolvimento Urbano, Paulo Bicca. "Ele é um secretário de pouca vergonha. Não vai conseguir tirar o povo na chicotada", criticou. Daniel Marques voltou a chamar o governador de inoperante e garantiu que votou pela Cidade Estrutural.

"Os dois vendidos não têm a coragem de se apresentar, mas com o tempo todos saberão e eles terão que andar de cabeça baixa até o final do mandato", atacou Luiz Estevão, líder do PP, maior bancada da Câmara.

O deputado Benício Tavares criticou a "artimanha" do presidente da Câmara, Geraldo Magela (PT), para "encobrir os traidores". "Nunca foi preciso segurança na cabine de votação". Tadeu Filippelli (PP) destacou que tem orgulho de ter trabalhado no governo Roriz. "Muitas vezes vi famílias choran-

do, mas foi por ter recebido seus lotes. Vamos varrer da política do Distrito Federal esses dois traidores e o governo que os corrompeu".

Adão Xavier disse que estava revoltado e triste com as suspeitas contra ele e anunciou que não aceitará mais voto fechado. "Fiz a minha parte. Não posso dizer pelos outros. Mas quero ver o homem que me obrigará a votar fechado de novo", declarou. O deputado João de Deus (PDT) apareceu de cabeça raspada e boné de campanha do governador Cristovam, mas garantiu que estava apenas cumprindo uma promessa pela anistia dos policiais militares.

O tucano José Edmar, autor do projeto que cria a cidade, disse que estudará o regimento e verá qual é a melhor forma de reapresentar o projeto. "O PT expulsa os pobres mas não tem coragem de expulsar os ricos", atacou.